ANNO I — Ovar, 14 de Julho de 1910 — NUMERO 44

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao "Regenerador Liberal„ — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho — Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite

SECRETARIO da REDACÇÃO
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) . . . . 1$000 reis
Com estampilha (anno) . . 1$200 »
Brazil e Colonias . . . . 1$500 »

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e communicados, 20 reis; repetições 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.
Redacção e Administração
Largo de S. Miguel—OVAR

A gericada... governamental

«... a cavalgada anti-monarchica do bloco, que não pode considerar-se o auxiliar mais espontaneo e dedicado em Lisboa dos adversarios do regimen.»
(*Diario Popular* de 9 de julho de 1910.)

Levadinhos da bréca, os taes governamentaes republicanos! Ahi está a Republica do *Mundo* a fazer o jogo dos teixeiristas, os dissidentes do *Dia* a fazer o jogo dos republicanos (causticados pelo João Chagas) e os teixeiristas do Teixeira que «vive para os amigos» a fazer o jogo das duas maltas capitaneadas por Affonso Costa e José d'Alpoim!

Não sabemos quem manda, não sabemos quem governa, não sabemos os compromissos da Corôa perante Teixeira de Sousa, nem os compromissos nefandos e mysteriosos do Teixeira perante as ambições dos republicanos do *Mundo*, que tem andado a fazer a politica monarchica do Teixeira de Souza, e que lhes valeu a valente sóva de João Chagas na ultima *carta politica*.

O que toda a gente sabe é que Teixeira de Sousa tem recebido mais abraços e cumprimentos amistosos do *Mundo* republicano, que do *Imparcial*, governamental-azevedista, cujo director, o actual ministro dos estrangeiros, anda jogando as cristas com o presidente do conselho de que o sr. Azevedo faz parte.

O que toda a gente não sabe, ou sabe-o tão abertamente que até julga que o não sabe, é como o Teixeira de Sousa pôde amarrar á apologetica do seu nome os adjectivos republicanos, dispondo a seu bel-prazer da «*forte auctoridade do «Mundo» que o partido republicano lhe empresta*» na phrase pittoresca do João Chagas das *cartas!* Isto dá vontade ou de dormir uma somneca reconfortadora, nestes dias de crise politica e esquentada de estio, ou de pegár n'um marmelleiro nodoso e descascar o canastro a todos os marmellos politicos que a paciencia do povo soffre e o seu suor lubrifica.

E' preciso definir situações e estremar campos politicos. Os jornaes do governo chamam *cavalgada* ao bloco monarchico que se apresta a dar uma lição ao Rei, temeroso, fraco e inexperiente, e que se deixou tão sendeiramente cair na esparrela do teixeirismo; armada nas salas do paço por Wenceslau de Lima; os teixeiristas, que nem regedores monarchicos arranjaram para todas as freguezias, porque a dignidade dos regedores provincianos costuma estar tres furos acima da dignidade dos altos politicos, chamam agora *cavalgada* ao bloco liberal, que os traz a ferros e que lhes tira o somno roubando-lhes as horas da sésta que elles almejaram ao obrigar D. Manoel a fechar-lhes, com a sua assignatura, as portas do parlamento que lhes faria passar maus quartos d'hora!

Ora a *cavalgada* do bloco resolver dar combate, combate leal e justo, ao governo, em todas as terras do paiz, tendo a coragem de ferir o coração do actual ministerio, desmoronando-lhe a egrejinha mesmo em Lisboa, reducto republicano que a tactica mesquinha de Teixeira de Souza queria explorar, embrulhando-se em compromissos inconfessaveis.

O que vae custar á *gericada* governamental, composta dos *polèiros* das tres facções teixeiristas, dissidentes e republicanas, é que a *cavalgada* lhe passe a perna e reduza o governo ás proporções mesquinhas da sua qualificação. Quem nasce burro não chega a cavallo.

E quer agóra a *gericada* que a *cavalgada* do bloco deixe impar de contente o presidente dos solipedes politicos, encastoado entre duas peanhas que o equilibram, Affonso Costa e Alpoim, preparando terreno para o governo satisfazer os compromissos assignados entre governamentaes e republicanos?

E quer a *gericada* do governo que a *cavalgada* do bloco, deixando de ir á urna por Lisbôa, deixasse á larga e sem sovéla a quadrilha dos *arruaceiros* a dividir entre si a tunica inconsutil da patria, repartindo tres farrapos d'essa tunica *pelos tres chefes* aos quaes um palaciano de olhos grandes (hypnotisando um rei fraco e joven á custa de lhe fallar no manto real de seu pae cravajado de balas), lançára a benção.

Uma *cavalgada*, á união, união forte dos partidos monarchicos portuguezes, sanccionada pela nação escandalisada com a promiscuidade de tres elementos oppostos que se aturam mutuamente no governo, porque estão presos entre si pelo fio mysterioso do interesse partidario ou da gamella pessoal!

O que dirá a nação a essa *gericada* que caminha em Portugal por todas as terras, villas e aldeias, não em solemne *pic-nic* ou *excursão* de propaganda, mas na colheita de contrabandos politicos que ainda não sabemos em que praça irão ser vendidos e porque preço serão comprados pelo paiz, se este não se quizer sujeitar a uma injuria feita á Corôa em proveito da Republica?

E quer a *gericada* que o bloco deite na lista do governo para se dar um *cheque* nos republicanos!

E se o sr. Teixeira de Sousa tanto arriscou a Corôa por causa das suas ambições, não tem agora occasião de não ser ingrato para com quem se pôz em risco por sua causa, abstendo-se de ir á urna por Lisboa para a derrota republicana ser certa?

Então a corôa ficar-lhe-hia grata; perdia as eleições, conquistava um grande partido mostrando á nação grande patriotismo e desprendimento; adquiria as boas vistas do Rei, e em breve seria chamado a governar, com alegria do povo e da Corôa!

Vamos a vêr o que faz a nação na alternativa de optar pela *cavalgada* do bloco monarchico, retintamente monarchico, que põe acima das regalias do rei a constituição do paiz, ou pela *gericada* do bloco monarchico-republicano actualmente a governar á sombra ditadura o Reino de Portugal, dos Algarves e das Africas!

O que a nação deve pensar, e pensar maduramente, pondo de parte a *syderotechnia*, é que a queda d'um cavallo pode matar o cavalleiro; a queda d'um gerico emporcalha e enlameia.

Ou burro ou cavallo! Escolha a nação.

Nomeações

Foi nomeado administrador de Gavião o nosso presado amigo sr. Annibal Huet, e administrador substituto da Villa da Feira o digno capellão fidalgo, sr. Padre Manoel André Boturão.

A morte do franquismo

Os jornaes republicanos com o *Dia* do sr. Alpoim na vanguarda, aproveitaram a cambalhota e *cafunho* do *Diario Illustrado* no teixeirismo para bordarem coisas extraordinarias ácerca do partido Regenerador Liberal.

Dizem cóbras, lagratos, lagartixas, mentiras e grossas mentiras, sobre os motivos que determinaram o sr. Reymão, Mello e Sousa e collegas ambiciosos e despeitados a emigrar do nosso partido para o partido que está de pé, promette e dá cumprimento cabal ás ambições de todas as cathegorias de gente que só está bem com a gamella deante dos queixos.

O *Dia* do sr. Alpoim e que deve andar bem informado das cousas ministeriaes, diz que os srs. Reymão, Mello e Sousa e outros *lobos*, sairam do partido franquista, integrando-se no teixeirismo, pelo facto de se irritarem com a approximação entre franquistas e a gente do sr. José Luciano, envolvida na questão do *Credito* e sobretudo incompatibilisada com o nosso partido, desde que os jornaes progressistas fizeram tão cruamente uma campanha feroz contra João Franco, contra o Rei, atirando sobre a ditadura franquista com todas as injurias e insultos!

O sr. Reymão, todo cheio de dignidade pelo passado, podia lá soffrer agóra esta approximação entre franquistas e progressistas, approximação meramente eleitoral e fortuita, elle que trazia no coração o cofre intacto da dignidade do seu partido?

Jamais! Arregaça as mangas, péga d'uma esponja, embebe-a na agua sumarenta d'um logar de quatorse contos annuaes, que lhe sai da torneira teixeirista, e apaga de sobre o *Diario Illustrado* o *sob* titulo de Regenerador Liberal!

Ora este facto, concreto, publico, esperado e previsto com todos os pontos e virgulas, nada tem de novo e nada vem definir.

O motivo d'esta reviravolta, com todas as *nuances* do escandalo, não tem razão d'existir.

O *Diario Illustrado*, ou melhor, a gente do grupo Reymão, ha quatro mezes, pelo menos, que saiu com armas, bagagens e orgão do *Hyghlife* obrigando o grosso do partido, com o sr. Vasconcellos Porto á frente, a fundar o *Correio da Manhã*. O *Mundo* de então cantou victoria sobre as *ruinas* do franquismo, alijado d'aquelles *lobos* e cunhas.

Assim ficámos penando saudades, chorando lagrimas sentidas, soffrendo a viuvez d'aquelles que nos fugiram de casa e lá foram de longada por montes e valles em demanda da terra da *Promissão*. E como quem promette mais é o sr. Teixeira... Zás.

Como póde, pois, ser a incompatibilidade entre franquistas e progressistas, a móla real da dissidencia franquista, aberta agora ostensiva e ostentosamente, se o mesmissimo sr. Reymão, ha um anno quasi, quiz abandonar o franquismo por o partido regenerador-liberal se recusar a apoiar um projecto do sr. Reymão de intima alliança politica com o partido do sr. José Luciano?

Como pode ser a causa da reviravolta do sr. Malheiro Reymão e collegas, a incompatibilidade citada, se o sr. Reymão, melindrado com o passado dos progressistas por terem atacado João Franco e o Rei, vai agora cahir docemente nos braços d'aquelles, fazendo eleições, governando, comendo e mastigando, nos braços d'aquelles que nos não atacaram nos jornaes apenas, mas pegaram em armas, pretenderam fazer a revolução para a implantação da republica e projectaram expulsar a familia real, fuzilando-lhe um Rei e um principe?

Como pode o sr. Reymão apegar-se á tabua da sua *moralidade*, que o incompatibilisou da alliança com progressistas, se é certo que o sr. Reymão e amigos sairam effectivamente do partido franquista *ha quatro mezes já*, quando o *Illustrado* começou a atacar a politica do sr. Teixeira de Souza?

E se o *Illustrado* foi aturando a sobre-carga de *regenerador-liberal* até ha pouco, não quer dizer que não fosse notoria a dissidencia franquista, enfeudada ao hypnotismo dadivoso e promettedor do sr. Teixeira de Sousa.

Como é que o facto recentissimo da alliança do partido regenerador liberal ao bloco anti-governamental veio determinar agóra uma dissidencia que vinha despontando desde longa data?

Cebolorio, Reymãosinho, cebolorio.

Um meloal... de pepinos

Está provado que os pepinos não aprovam em Portugal. Os estomagos hoje são fracos e os pepinos são de difficil digestão. A Camara Municipal de Lisboa tem dado uma no cravo outra na ferradura. E' a miniatura da futura Republica no governo da nação.

Os jornaes de Lisboa insurgem-se contra a limpeza das ruas. Dizem que o Largo de Camões está convertido n'uma montureira e das bocas de lobo saem ondas de estrume... aereo capaz de afugentar um saloio.

Em Alcantara, dizem os jornaes que ha ruas que nunca foram varridas e limpas desde que a Camara dos pepinos se sentou no edificio do frontão. E com tantas economias e tanto desperdicio de casca de pepino, a Camara está devendo 160 contos ás companhias do gaz e da agua! Parece a Camara de Ovar, não nas dividas; mas... na porcaria. Não na porcaria dos pepinos vareiros; mas... na porcaria das ruas.

Querem melhor ou com mais molho?

Então que lhes parece a esperteza do ministerio *gabirú*?

A Corôa, sob a influencia do *Niculau Banana*, chama á tona d'agua o sr. Teixeira que andava, de escaphandro, á procura de escóras no fundo do mar republicano, na mysteriosa faina das conferencias do 45 do Rocio; e o trambolho de Celeirós, espeta com um advogado republicano para administrador da Régoa!

O dr. Antão de Carvalho, conhecido fallador em comicios republicanos, republicano inconvertivel, lá está, pois, a administrar o concelho da Régoa!

Se a Régoa fosse uma grande tábua de castanho, uma régua segura de trôlha, devia erguer-se á altura da gravidade e assentar-se no assento do sr. Teixeira. Assim ficava vingada da affronta e castigava o desplante das *marnoquinhos*. Que grande troca-tintas nos *não saiu o Teixeira!*

CAIXEIRO

Com pratica de ferragens e mercearia, precisa-se na casa Peixoto — OVAR.

Bala de recochete

O sr. Teixeira de Souza, o adiantador-mór; o amigo encapotado dos republicanos; o frequentador do predio n.º 45 do Rocio onde teve as conferencias com José d'Almeida, chefe da direita republicana; o anjinho papudo que Affonso Costa trouxe nos joelhos a passear de tipoia; o que deitou o anzol ao exbacalhoeiro Mello e Souza que se agarrou ao sr. João Franco com a tenacidade parasitaria da hera que se agarra ao tronco d'uma arvore; o sr. Teixeira que andára ha mezes ainda com a trouxa dos farrapos ás costas por esse paiz fóra, a vender essa mercadoria velha e rebatida a que chamava o seu programma, e que fizera escarcéu no Parlamento ou mandára fazel-o ao *pau de bater bifes* do seu deputado Rebello a proposito do caso *Hinton* e *Predial*, está agora como peixe fóra d'agua. Espetou-se como um pato. Espetou-se, não; espetaram-n'o.

Pois o diabo do homem estando compromettido, dos bicos dos pés á cabeça, no caso da Madeira, não fazia côro e destravava a guela aos seus amigos, deixando-os berrar contra a maroteira da Madeira!

O caso Hinton vae-se esclarecendo cada vez mais.

Na sua base não passa d'isto: *o ter o industrial inglez, Hinton, o monopolio da industria dos assucares na Madeira.*

Quem mais concorreu para que Hinton gozasse d'este privilegio, com manifesto prejuizo dos pequenos industriaes?

O sr. Teixeira de Souza!!!

E continuam os jornaes do governo a dizer que uma das causas que levaram o *pau de bater bifes* a deitar a terra o sr. Beirão fôra a questão Hinton, além da do Credito! Tem graça esta.

O peor é que lhe saltam agora todos com o documento infame e compromettedor do *telegramma* que o sr. Teixeira enviára, quando ministro da fazenda, ao governador civil do Funchal, José Ribeiro da Cunha, *ordenando-lhe que difficultasse, quanto podésse, a matricula dos pequenos industriaes, para que a monopolio viesse cair nas mãos de Hinton!*

Porque as mais graves e compromettedoras responsabilidades recáem sobre os presuntos largos do transmontano illustre, não chiam agora nada sobre Hinton os jornaes governamentaes. *Très bien, mon ange! Foi buscar palha para se queimar* o sr. Teixeira. Mas não é palha das alfandegas, que essa tem feito engordar muita gente de Alijó.

Abriu

No dia 1 do corrente o *Hotel Cerveira* no Furadouro, uma das melhores praias de banhos do paiz, onde se póde viver com todo o conforto e asseio, por pouco dinheiro, porque, embora praia decente, não obriga ao luxo arruinador de Espinho ou Figueira.

Diga-se isto para proveito, se o quizerem, dos nossos numerosos leitores de fóra do concelho, que ainda o ignorem.

AGUILHADAS

A revolução... Dizem as folhas de Lisboa que o sr. Teixeira de Souza affirmára ao rei de Portugal que o facto de elle ser chamado ao... poleiro, fez com que não estalasse uma revolução.

Agora perguntamos nós: Quem faria essa revolução, se o sr. Teixeira não fosse chamado?

De dois um: ou o sr. Alpoim ou o sr. Teixeira de Souza, caso não queiramos formular outra hypothese, accrescentando: ou os dois juntos. Os republicanos, não; porque esses, se descontentes estavam antes do sr. Teixeira subir, descontentes se mostram ainda; e por isso visto que não fizeram ainda estoirar a *coisa* é porque não pensaram nisso, nem é a elles que o sr. Teixeira se refere.

Ora, ponderando bem as circunstancias em que se acha o sr. Alpoim vê-se logo que elle tambem não poderia metter-se em andanças revolucionarias... sósinho.

Elle não tem nem massa nem gente.

Fica então viva como a ponta d'um punhal a outra parte do dilemma. Era então o sr. Teixeira de Souza o promotor da revolução!...

E a audacia com que elle o diz, ali nas bochechas do rei!...

Bem se vê que... está de poleiro o gallo... d'Alijó. Como elle canta de papo!...

Querem conhecer o vilão?

Um administrador abuiçado Em Taboaço acaba de ser nomeado administrador do concelho um padre que, ao saber dos assassinatos do rei e principe de Portugal poz gravata vermelha!

Este homem será um representante d'el-rei ou do... Buiça?

Sim, é preciso saber quem preside aos destinos da nação.

"Machina eleitoral Com a nomeação do snr. Costa Ornellas para governador civil de Castello Branco ficou completamente montada a machina eleitoral, cujas peças são as seguintes:

TeixeirA de Souza
Antonio Da R. Louza (Bragança)
FrancIsco Botelho (Braga)
MagAlhães Ramalho (Lisboa)
HeNrique V.Ferreira, Aveiro
Ferin Theotonio (Beja)
Costa OrnellAs (Castello Branco)
Albino Moreira (Villa Real)
Vaz PerEira (Vianna do Castello)
FraNciscoT.d'Azevedo (Faro)
MoTta Veiga (Guarda)
José ArrOyo (Porto)
SimõesS Baião (Leiria)

José JardIm (Coimbra)
BelLard daFonseca, Santarem
AbiLio Soeiro (Evora)
JosE Ribeiro (Funchal)
Visconde de AGualva (Angra)
Severino AvellAr (Horta)
Jeronymo SEqueira (Portalegre)
FranciSco Arruda (P. Delgada)»

Os adiantamentos illegaes do sr. Teixeira de Sousa! Lembram-se a quanto monta? a setenta contos e tal!...

O ministerio O ministerio prepara-se para... cahir antes das eleições. E' o que se deprehende d'uma informação do «Seculo» que diz que o sr. José d'Azevedo é incompativel com... o gallo. Tambem quer mandar. Ora dois gallos num puleiro não se aguentam por muito tempo. As más linguas, porem, dizem que esta informação do «Seculo» fôra encommendada... para que todos supponham que o governo cahe por desintelligencias entre os ministros.

Chama-se a isto vender o vinho n'um lado e pôr o ramalho n'outro.

O Teixeira de Souza sabe que nem o santo padroeiro d'Alijó fará com que elle vença as eleições.

Por isso tremem-lhe as pernas.

Pois demitta-se, sr. Teixeira, que o seu medo neste caso é bom conselheiro.

Mais um para a corda do sino

Está definitivamente canonisado na egrejinha da Republica, mais um democrata, dizemos, um demagogo.

Pelo que se dizia e diz nos jornaes, aquillo em *Rilhafolles* era uma republica de doidos *fugitiveis*. Não havia semana que de lá não escapasse doido, emquanto o sr. Bombarda andava a prégar pelos comicios a léria anti-clerical.

Este diabo não é um republicano, é um demagogo odiento, um clerical bolhudo. Bombarda, director do Hospital de Rilhafolles, que já fôra miguelista, escrevera na *Nação*, traduzira romances religiosos, espicaçado pela sciencia d'um jesuita de talento que lhe esborrachára os neurones, transformou-se num demagogo insupportavel e impertinente, prégando a oração funebre da egreja e a alleluia da Republica por toda a parte onde lubriga uma batina e onde encontra meia duzia de papalvos de olhos attentos e gravatas encarnadas.

Está agora filiado no partido republicano; abandona os collegas de Rilhafolles e anda na ceifa da libertação das consciencias ou na colheita de clientes, como uma dobadoira.

Ora este Bombarda alem de ser o director do Hospital, é professor na Escola Medica de Lisboa. Se fosse em França, republicana, que um professor pago pela republica, andasse a fazer, tão desaforadamente, propaganda contraria ás instituições republicanas, por exemplo a favor da Monarchia o leanista, a Republica dava-lhe dois pontapés abaixo da columna vertebral ou mandava-o para as galés.

Ainda ha pouco, Gustavo Téry, professor no lyceu francez de Laon, por ter apresentado no jornal *L'Oeuvre* ideias heterodoxas á republica e ao presidente, foi logo demittido do logar de professor d'aquelle lyceu, segundo affirma *Le Matin* de 23 de junho.

Em Portugal, o sr. Bombarda, que come á custa da monarchia e dos tolos, préga tretas contra a monarchia e contra os *tolos* monarchicos que o supportam! E dizem que Portugal não é um jardim viçoso onde florescem as mais bellas flores de liberdade e... tolerancia!

Mas, como a asneira é livre, e os neurones não são responsaveis, continue o prégador, que está bem ao pé do *Calcinhas*, e do *Ladrão das Cartas!*

Está mesmo no seu elemento!

Alfaiateria da Moda

Em virtude do bom reclame que fizemos da perfeição das casacas d'este *atelier*, como os nossos leitores devem estar lembrados, constanos que certas pessôas *gradas* d'esta villa lá se fôram *encasacar... á teixeirista* por não convir agora... o córte á Henriquista, etc., afim de irem cumprimentar o novo governador civil d'Aveiro.

Isto prova a grande utilidade que todas as casas commerciaes e industriaes teriam em annunciar no nosso jornal todos os productos da sua industria, todos os artigos do seu commercio.

O nosso presado annunciante Marianno T. de Sousa participa-nos que attendendo a que o seu estabelecimento estava um pouco *excentrico*, e num local onde lhe... faziam concorrencia, o transferiu para... entr'ambol'os-rios; que tem grande sortido de *casacas dernier cri* em todos os tamanhos e para todas as classes sociaes desde a que se ufana com pergaminhos de conselheiro até á de regedor de parochia brasonada do landreiro do mando formando cruz com o trabuco do *cabo d'ordes*.

Previne, porém, o respeitavel publico de que não deve deixar-se para a ultima hora. Tarde nem para... a missa, quanto mais para virar a casaca.

E' aproveitar, é aproveitar!...

Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Curador dos orphãos e ausentes, da comarca d'Ovar-

Chamamos a attenção de V. Ex.ª para o que nos ultimos numeros d'este semanario temos dito sobre a publicação de annuncios judiciaes. Parece-nos que V. Ex.ª poderia, se é que o não deve, mui louvavelmente providenciar de modo que ninguem, e muito menos os orphãos e os ausentes, pague o que não deve pelas ditas publicações. Dirigimo-nos hoje directamente a V. Ex.ª por extranhar que até hoje V. Ex.ª não tenha prestado um pouco de attenção ao que sobre o assumpto aqui temos dito.

E' sabido que nós promettemos publicar os annuncios judiciaes por menos da metade do que levam os outros semanarios locaes; não é menos certo que esses annuncios vão sendo enviados a esses mesmos semanarios.

Com consentimento, tacito pelo menos, de V. Ex.ª; e é mais que certo que V. Ex.ª, podendo providenciar sobre o caso nada tem feito.

Esperamos da rectidão de V. Ex.ª que de futuro as coisas vão ser reguladas em conformidade com os inviolaveis preceitos da justiça.

A Redacção.

Com um prégo acceso...

Com um prégo em brasa, tem andado o sr. Teixeira de Souza, por montes, serras, valles e planicies á procura d'um administrador para o concelho de Torres Vedras.

Bateu a todas as portas e todos lhe deram com as ditas na cara.

Escreveram, instaram, pediram, supplicaram ao sr. Filippe de Vilhena para tomar conta da pasta de administrador de Torres Vedras. Este senhor, que é partidario regenerador da feição *vilhenista*, disse que não.

Foram pedir, instar, supplicar, gemer e chorar deante do sr. Augusto Pinheiro para conservar o cargo que desempenhava n'aquella localidade, e este senhor, que é *progressista*, disse que não.

Foram ter, pedir, prometter, hypnotisar e bater, para administrador de Torres Vedras, á porta do sr. dr. Antonio Freire, medico municipal de Ribaldeira e este senhor não accedeu ao pedido dos clientes e disse que não.

Recorreram então ao supremo argumento; foram bater á porta dos franquistas e disseram ao nosso correligionario, o sr. dr. Alvaro Lucas: attenda-nos doutor; ponha os olhos na nossa situação. Temos andado de casa de Anás para casa de Caiphás. Acceite, acceite...

Mas o nosso correligionario do sul respondeu: *Não venham procurar Mellos e Souzas pela provincia! Os grandes bacalhoeiros vivem nas grandes cidades.*

Torres Vedras estava condemnada a ficar viuva, desolada, desamparada de administrador! Pobre Torres e desgraçada Vedras!

Então o sr. Teixeira, amarfanha o topete, péga convulso da penna, escreve a um amigo e ex-visinho, e arranjou logo administrador: é o sr. Leopoldo Teixeira Alves Martins!!!

Uma pennada desfez um nó gordio!

O mais patusco da festa é que o sr. Leopoldo Teixeira Alves Martins é natural de Alijó!

Se a typographia podésse dispôr de trezentos pontos de admiração, mandavamos metter ahi uma enfiada d'elles!

Ovar foi muito mais feliz que Torres Vedras. Não foi preciso ir buscal-o a elle, ao representante da auctoridade, ali ao Paço...

Pois nós quem sêmos!

Exames

Em Aveiro fez exame de portuguez e francez, Viriato Ferreira Coelho, filho do digno escrivão de direito, sr. João Ferreira Coelho. Parabens.

Construcções navaes

Foram ha dias lançadas á agua, no caes d'Ovar, tres embarcações, duas saidas do estaleiro do nosso bom amigo sr. João Gomes Silvestre e a terceira do do nosso presado amigo, sr. João Bernardino d'Oliveira Gomes.

SOBRE O JOELHO

PROLOGO

Duas palavrinhas.

Não póde escrever-se grandes discursos, nem tomar-se desenvolvidos apontamentos sobre o joelho. Por isso nesta secção virão á luz apenas a nota fugitiva, o commentario ligeiro, o conceito rapido. Tudo aqui será breve para agradar.

E... está aberta a... secção.

—

Escrever sobre o joelho é dar-se ares de conselheiro. Não se escreve assim senão para aconselhar o que os outros devem fazer, quer esses outros sejam simples cosinheiras, ministros d'estado ou rainhas... da elegancia. Os supremos principios... culinarios, politicos e da elegancia enxameiam em todas as *Notas sobre o joelho.*

—

E' frequente. O coração humano é por toda a parte fecundo nestas... aberrações. Nunca se sente bem, plenamente feliz com o presente. O passado até uma certa idade é-lhe ingrato á lembrança. Fia então toda a sua esperança do futuro, que a sua phantasia decóra com as celestiaes cores da aurora explendida. Ouro sobre azul.

Mas os dias avançam e com elles o murchar de muita illusão, o derruir de muito castello, o fanar de todas as mais seductoras esperanças! O passado converte-se então na torre bemdita da sonhada felicidade, das illusões doiradas que o espirito acaricia no desengano fatal de nunca mais as ver, como outr'ora, realisadas. A saudade atormenta-o e os seus espinhos pouco teem de doce no seu pungir acerbo.

—

Ainda muitos ahi se lembram do chorado Dr. Godinho, grande coração e grande talento que por algum tempo viveu em Ovar com escriptorio na rua d'Arruella. Roubou-o a morte traiçoeiramente ao fôro e ás lettras, de que era ornamento, ainda em annos muito curtos. Pois, porque muitos o conheceram e d'elle se lembram com veneração e saudade, aqui vamos estampar um epigramma que num baile de mascaras realisado numa casa particular da Villa da Feira, lhe dirigiu o grande poeta Guilherme Braga. Vai isto já ha 30 annos. Diz assim o epigramma:

«Dr. Godinho

Foi sempre *fino* na villa.
—Depois o destino vario
quiz d'este *fino* sujeito
fazer sujeito *ordinario*.

Apesar do adjectivo
(oh! que grande desafôro!)
deitou as barbas abaixo
para agradar ao namoro.

De certo seguindo o exemplo
Do grande D. João de Castro,
foi pôr as barbas no prego...
Não sei, não ha d'isso rastro...

O que sei é que o doutor
apesar de tal mudança,
de casar em breve tempo
tem bôa e solida esperança.

Esta noticia funesta,
Damas! não vos cause magua;
O doutor casa co'a filha
do regedor de Mortagua.»

—

Quantas vezes, illudido pelas infamias do mundo, ouço-o, sigo-o, cativo-me nos seus laços e por fim tenho de derramar em lagrimas, pedaços da minha alma desfeita de dôr e horror?—*José Agostinho.*

—

Em um livro antigo de despezas da Misericordia de Lisboa, lia-se o assento seguinte: «Um lençol para enterrar Miguel de Vasconcellos, 240 reis.»

Como se sabe Miguel de Vasconcellos foi o traidor que nos vendeu á Hespanha e depois foi morto no dia da revolução de 1640, pelo povo de Lisboa, sendo atirado d'uma jadella á rua. Ha-de ser sempre este o fim de todos os traidores á patria.

—

O orvalho e a lagrima

Disse uma gotta d'orvalho
p'ra outra gotta de pranto:
—«Que vale o teu doce encanto
junto a mim que tanto valho?

Eu provenho dos vapores
celestes do firmamento;
vida dou e dou alento
ás mil variadas flores.»

E com um desdem profundo
a lagrima respondeu:
—«Com a esperança mando eu
as divinas leis do mundo.

Tu, desprendida do veo
que a mais alva nuvem cerra,
desces do ceu para a terra,
mas eu vou da terra ao ceu!»

F.

Pergunta innocente

Damos um pômo doirado, uma laranja, por exemplo, áquelle dos nossos leitores que melhor nos dér a explicação, por carta ou postal, de o sr. Affonso Costa, illustre *Chantecler* da Republica lusitana tão atreito a exhibismos em comicios e a fazer figura em reuniões de fallagem acalorada, se calar como um rochedo, deante do escachoar do comicio republicano, contra o Credito Predial. O illustre homem de comicios lá estava presente e... nem uma nem duas. E' pasmoso!

O sr. João de Menezes jogou lhe as peores biscas e o Affonso I das Cartas, moita. Até parece impossivel! E o Brito sempre a *grammal-o*, sempre a *grammal-o*...

Mas porque não fallou o Affonso Costa?

Venham de lá as explicações.

N. B. Está fóra do concurso todo aquelle que disser que o sr. Affonso Costa não fallára, porque o Teixeira de Sousa lhe tapára a bocca com uma rôlha.

Isso já se sabe por ahi.

Venham explicações novas.

Aggressão mortal

Deu-se na visinha freguezia de Macêda, na noite de 6 do corrente.

A victima, Manoel Alves Fardilha, foi prostrada por um tiro de espingarda e era natural de Arada. Ainda se não sabe ao certo quem foi o assassino. Para averiguações fôram presos dois irmãos, Manoel e Francisco d'Almeida, de Maceda e Augusto Cascaes, de Arada. Ignora-se a causa do crime, mas suppõe-se que nasceu de velhas inimisades que ha entre os rapazes das duas freguezias.

Coração de Jesus

Realisa-se no dia 17 na egreja matriz a sua festa, que será precedida d'um triduo feito pelo sr. Padre João Cyrne. Nesse mesmo dia, como já dissemos, realisa-se tambem a tocante ceremonia da primeira communhão das creanças.

Homem-peixe

Como sabem encontra-se em exposição, mediante a quantia de 50 reis, em Lisboa, o curioso ser, mistura de homem e peixe. Lisboa em peso tem corrido a admirar o extraordinario phenomeno. E' assim um mixto de homem e bicho á laia do actual ministerio *gabirú*, amalgama de monarchia e republica.

Quem quizer ver o homem peixe sem ir a Lisboa, basta chegar alli a Agueda e visitar o sr. regedor, Augusto Nunes d'Almeida, republicano declarado e filiado no centro republicano d'aquella villa.

O sr. Teixeira apanha tudo que encontra deante da sua rêde, o *gabirú*.

Desastre—Morte

Em Arada, d'este concelho, quando o sacristão ajudante virava um dos sinos da egreja, foi colhido pelo mesmo que lhe amolgou o craneo, dando-lhe morte sem remedio.

Lendas e Superstições
VAREIAS

Crendices

Conclusão do n.º 42

E' por isso que elle tão difficilmente se desaferra das suas superstições mais ridiculas e absurdas, como teem visto os nossos leitores e continuariam a ver se nós não intendessemos que deviamos pôr ponto na materia em que surgem d'aqui por diante algumas... escabrosidades.

Mas ainda assim não nos despedimos todo do assumpto, pois póde muito bem ser que ainda tragamos um dia ao lume desta secção muito do que para ahi se pratica supersticiosamente para captar a sympathia d'um coração ou rehaver uma affeição mal parada.

De «Um filho d'Ovar» residente em Lisboa recebemos uma asta referente ao «Ronca da Moita» em que, pretendendo discordar do que aqui dissemos, confirma o essencial da nossa narrativa.

Diz elle: «o ronca não é lenda nenhuma, é um facto. Existia o effeito (o som) posto que não fosse conhecida a causa. O som era como que elastico, segundo as occasiões; nas noites serenas e em bôas condições acusticas ouvia-se em qualquer parte da villa. Em certas occasiões a meia distancia dos pontos mais longinquos da sua audição distinguia-se o som aspirado, outras vezes só proximo. De uma das vezes que me achei na Moita, dirigime ao local do som. Era um terreno extenso, humido, com junco pequeno e ralo. Calou-se. Passando eu o sitio, *roncou já de traz*. Voltei a traz sempre vigilante e em pleno dia, procurei por todos os lados, fiz ruido e nada. Fatigado, deixei o local. Vindo a mui pequena distancia ronca a divertida.»

Tal qual se contem na nossa narrativa. O auctor da epistola, porém, suppondo que nós *negavamos* o facto, diz coisas e loisas sobre a nossa «intelligencia solerte» e errita-se por ver que primamos em contos e historias para crianças,» brindando-nos com alguns *mimos* que não acceitamos.

Olhe que lenda não quer dizer patranha sómente. Significa tambem tradição, narração de factos que andam archivados na memoria do povo e que elle conta com mais ou menos addições da sua phantasia. Nem nós estamos aqui para desfazer com duas pennadas o que o tempo tem respeitado.

Nem competencia nos assiste para tanto.

Somma e... segue

Continuamente a ideia da patria vae fecundando no espirito de toda a gente honesta que vê isto a chafurdar n'uma poça de ignominia.

A audacia d'uns, o desmazelo indifferente do alto, a incoherencia de outros, levaram á posse dos sellos do Estado mãos ambiciosas e talvez traidoras; mãos d'aquellas que pegaram em armas contra as instituições e que estarão manchadas de sangue real. Quem sabe! O movimento de reacção porém, vae-se accentuando. Ainda ha dias acabaram de filiar-se no nosso partido estes novos correligionarios: Francisco Antonio Dulio Ribeiro, capitalista e proprietario; general Guilherme Jesus d'Oliveira, antigo governador de Manica e Tete; Francisco de Souza Magalhães, proprietario e fundador da empreza de illuminação electrica da cidade de Faro; commendador Manoel Joaquim de Calçada Bastos, proprietario; José de Almeida Pirão, capitão reformado e antigo secretario do governo da Zambezia; Estulano Dias Ribeiro, advogado na Zambezia.

Administrador

Devia tomar posse na terça-feira da semana passada da Administração o sr. Isaac Silveira.

O digno presidente da Camara não compareceu, porém, para lh'a dar.

Deu isto em resultado partir o sr. Silveira para Aveiro a... queixar-se ao sr. Vaz Ferreira.

Não lamentamos o facto, pela simples razão de crermos que haverá motivos de escrupulo em entregar a Administração do Concelho ao sr. Isaac.

Isto é convicção nossa, mas o sr. presidente dirá se outras são as razões do seu procedimento...

Mealheiro republicano

—Quem manda?

—O Teixeira de Sousa!

—E o Alpoim! e aquelles que queriam expulsar a familia real fazendo a revolução republicana!

—!

—E' verdade! *Audite et videte:*

«Está no poder um bando de especuladores politicos. Não é o sr. Teixeira de Sousa o chefe do governo, por que o governo é de dissidentes. Teixeira de Sousa é um alonymo. E os dissidentes andaram de armas ao hombro luctando com os republicanos contra o franquismo conhecendo-lhe os segredos».

João Chagas, republicano. *Comicio democrata* no dia 3 do corrente.

Respondam as *Novidades* e o *Dia*, ou os orgãos seus representantes aqui no burgo, respondam.

BOLETIM ELEGANTE

Tem passado algo doente o snr. Dr. João d'Oliveira Baptista.

—Fez annos no dia 9 o sr. Antonio Valente.

—Acha-se mal de saude a dedicada esposa do nosso presado amigo, sr. Manoel Rodrigues da Graça.

—Guarda tambem o leito a extremosa esposa do nosso amigo Correia Dias.

—Está no Furadouro com sua esposa e mana o sr. Commendador Pereira Dias.

—A passar alguns dias na sua casa de Esmoriz chegou áquella freguezia o nosso distincto amigo sr. Eduardo Fonseca. Acompanha-o sua ex.ma familia.

—Completa 73 annos no dia 17 do corrente o *reinadio* ancião de S. Vicente, sr. Manoel Pereira Valente.

Um collete de forças

Para o sr. Brito Camacho, que bem precisa d'elle agora. Traz os franquistas atravessados na garganta, o diabo do homem. A *Lucta* sae-se de *parangona* gorda a protestar assim contra os regeneradores liberaes:

«Progressistas e franquistas alliaram-se outra vez! Prepara-se, d'este modo, o advento ao poder dos signatarios de 31 de janeiro».

Tape lá a bocca homemsinho, que os republicanos ahi têm agora o sr. Reymão, um dos signatarios.

Não será melhor entender-se agora com o sr. Reymão por intermedio do Affonso Costa?

NOTICIAS D'ESMORIZ

A semana finda foi uma semana verdadeiramente tragica para estes sitios.

Na terça feira, ahi por volta das 7 da tarde, cahiu a um poço, em Riomeão, um pobre rapaz d'aqui, sendo pouco depois retirado já sem vida. Era serralheiro e estava com outro artista a proceder ao lançamento d'um cadeado no dito poço.

Na noite d'esse dia mão malvada lançou fogo a uma meda de palha do pae do infeliz rapaz, ardendo por completo.

—Na quarta-feira, seriam umas 9 ou 10 horas da noute, no momento em que um pobre rapaz de Cortegaça se encontrava na estrada de Maceda desfecharam-lhe d'uma janella um tiro d'espingarda, matando-o instantaneamente.

Era um mancebo muito estimado e querido do povo. Isso se viu nas lagrimas que toda a gente derramou, quando conduziam o seu cadaver para o cemiterio. Nunca na nossa vida assistimos a um espectaculo tão emocionante!

Chamava-se o infeliz rapaz Manoel Alves Fardilha, contava 20 annos e era filho de familia remediada.

No mesmo dia em que o mataram tinha tirado o retrato em grupo com os seus companheiros da escola que este anno iam fazer exame de instrucção primaria. Lá os vimos todos com os olhos marejados de lagrimas e tendo á frente o seu muito intelligente e digno professor que não cessava de fazer rasgados elogios ás bellas qualidades de coração, caracter e intelligencia do seu querido alumno.

O povo indigitou desde logo como auctores do nefando crime dois filhos d'um tal Antonio do Alexandre, de Maceda, os quaes se acham já presos nas cadeias d'esta comarca.

—Na quinta á noitinha, quando o sineiro d'Arada tocava o sino a signal de enterro, fel-o com tamanha infelicidade que, sendo attingido na cabeça pelo maior, ficou logo instantaneamente morto. Aziaga semana!

—Foi nomeado regedor d'esta parochia o snr. José Dias de Sá, sobrinho.

—Está decorrendo com enthusiasmo e sem incidente a festa de Santo Antonio.

—Partem amanhã para as caldas de S. Jorge os nossos amigos e srs. Antonio e Manoel Ferreira da Costa, Manoel Magano, Antonio Marques de Sá e Abbade d'esta freguezia.

—O mar está escaço de todo.

—São aqui aguardadas com verdadeira anciedade as noticias politicas dessa villa. Realmente far-se ha entre nós a juncção de todos os partidos monarchicos contra o governo? Franquistas, progressistas, Henriquistas e nacionalistas irão unidos á urna? Vamos... a ver.

—Deve matrimoniar-se brevemente na egreja desta parochia com uma menina dessa villa, o nosso amigo Antonio Alves da Cunha. Desejamos-lhe um futuro risonho e feliz.

C.

O Feniano Portuense

Com este titulo acaba de ser publicado o *Numero Unico* commemorativo dos festejos de verão, cujo producto reverte em favor dos pobres e dos tuberculosos indigentes.

Na capa a cores, onde se destacam os retratos de el-Rei D. Manoel II e da Rainha D. Amelia, vê-se uma linda allegoria com o *Carro da Cidade* e a *Torre dos Clerigos*. A illustração é primorosa e o texto bellamente impresso. Traz variada e numerosa collaboração mui distincta. A edição é do *Guia do Commercio e Industria de Portugal* e da *Fé Catholica*, que já tem o seu nome ligado a numerosos actos de benemerencia humanitaria. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Os coelhos na Australia

Um correspondente da revista *Economist* acaba de enviar áquelle jornal informações interessantissimas ácerca das desvastações que os coelhos exercem sobre os campos em certas regiões da Australia. A fecundidade dos coelhos n'aquella parte do mundo é prodigiosa.

Os naturalistas affirmam que nas condições favoraveis que a Australia apresenta actualmente um simples casal de coelhos póde reproduzir 4 milhões de animaes d'esta especie em cinco annos.

Esta praga está tão espalhada que a cultura se vae compromettendo d'anno para anno.

Nas propriedades bem organisadas, é preciso ter um pessoal proprio para dar caça a esse flagello.

Em certas quintas, a despeza com esta medida de salvaguarda sóbe a 6 contos de reis (30.000 francos) por anno.

Em certas épocas do anno chega-se a destruir, por meio de rêdes, em tres ou quatro noites, 10.000 coelhos. E nas grandes quintas esta cifra chega a subir a 250.000 coelhos mortos n'um anno!

O flagello dos coelhos, segundo o correspondente do *Economist*, custa áquella enorme região cerca de 250 milhões de francos (50 mil contos) por anno.

Se esta praga podésse ser exterminada, seria collossal a creação do gado lanigero na Australia.

Se ainda assim, hoje, o principal commercio de exportação da Australia é a lã, diz ainda o articulista que o movimento de exportação de lã augmentaria annualmente, pelo menos 500.000 fardos, se não fosse a concorrencia que nas pastagens faz ao carneiro o dente damninho do coelho.

Notas finaes

Entrou um lapuz na loja d'um barbeiro da cidade, que suppoz ser estalagem:

—Tem agua quente?

—Sim, senhor.

—Então cosa-me lá dois ovos e traga-m'os.

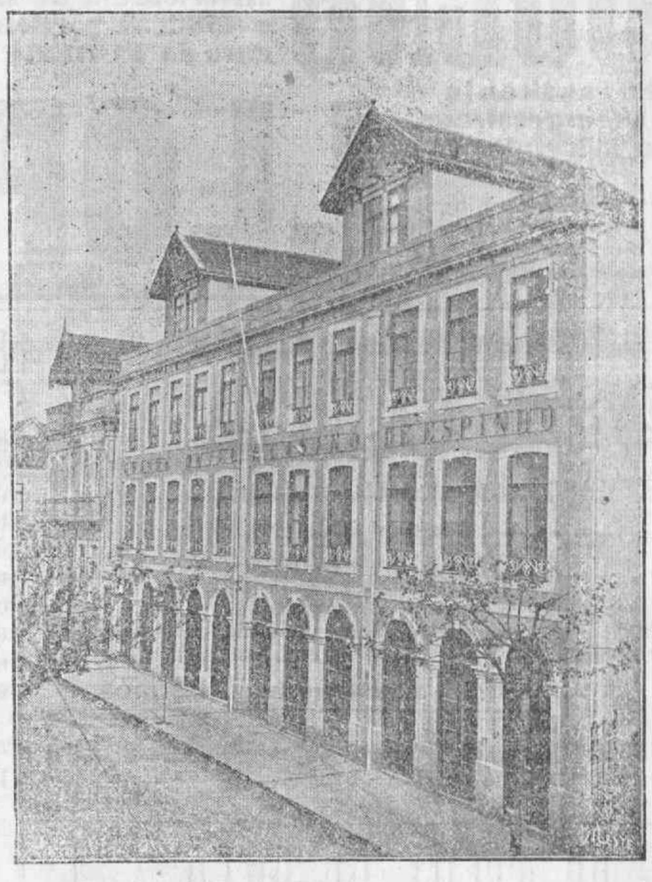
—

Thomaz Moore, chanceller de Inglaterra, foi enforcado em Londres em 1535. No dia anterior ao do seu julgamento ia-lhe o barbeiro fazer a barba na forma do costume, mas elle recusou, dizendo:

—O rei e eu andamos em demanda para saber a quem pertence a minha cabeça. Ora se elle tem que m'a expropriar, escusado é estar-lhe eu a fazer bemfeitorias. E despediu o barbeiro.

Alvaro Secco.

GRANDE HOTEL E CASINO
DE ESPINHO



O unico hotel que nas praias de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES

No Gerez, **Hote Ribeiro**

No Porto, **Hotel Bragança**

Entre-Paredes e **Bazar do Porto**, Santa Catharina, 160

Hotel de primeira ordem

Situad no melhor local **Aberto desde 1 de junho**

TODO O CONFORTO MODERNO

Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO — Telephone, 5

Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHÃO

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systhema de preço fixo, os que mais sortimento teem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3·000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 — Porto

TELEGRAMMAS

(Regedorias do Teixeira)

Agueda 14, ás 2 horas da madrugada.

Republicano Tavares muito festejado ascenção regedor. Pediu administrador não acceitar causa escandalo. Não temos ainda regedor.

(Correspondente)

—

Porto, 13, ás 9 da noite

Regedor Paranhos não ha. Foguetes esperam elle d'Alijó.

(Correspondente)

HORARIO DOS COMBOIOS

Ovar ao Porto e vice-versa

OVAR — PORTO

Manhã: 4,50—5,52—7,20—8,6—9,55—10,44.

Tarde: 12,15—3,14—6,17—6,54—8,30—11,12.

PORTO — OVAR

Manhã: 4,15—5,19—6,35—7—9,30—11,20.

Tarde: 2,14—3,6—5,10—6,26—8,45.

Bilhetes de visita Na Typographia Fonseca & Filho. Picaria, 72-74—Porto, imprimem-se, mais baratos que em outra qualquer parte. Impressão esmerada e cartões de primeira quadade.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Diabettes, Anemia, Neurasthenia e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver contra os productos similares **que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.**

Peça-se sempre o Histogeno Llopis **Unico que cura**
Unico inalterável

Para a cura da DIABETES preparamos o *histogeno anti-diabetico*, **formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do** *Histogeno anti-diabetico.*

Formas do Histogeno Llopis **Histogeno liquido. Histogeno granulado. Histogeno anti-diabetico.**

Preço do Histogeno Llopis **FRASCO GRANDE 1$100 reis. — FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei*, 73-2.º—No Porto: *Antonio Queira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira*, 115.

ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos,
Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira,
ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21$000; 2.ª, 16$000; 3.ª, 13$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

ESPINGARDAS DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda egual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de *cartuchos de caça* e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparkiets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras. etc., etc.

CASA LINO
40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha
178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José Fereira Va ente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 184

Villa Nova de Gaya—Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra.
Artigos de saneamento e decorativo.
Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafões

DE **MARQUES & ARAUJO**
LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45—Porto **Telephone, 616**

Uma visita á

PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproducções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Vidraria S. Bento

DE

Manoel Alves Barbosa
Praça Almeida Garrett, 20
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias differentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente
a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO
e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar:
Viuva de Silva Cerveira.

MOREIRA, GUIMARÃES & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia

ATELIER DE MODISTA

Enviam-se amostras na volta do correio

José Bernardo Carlos das Neves

224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - **PORTO**
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.
MASSAS alimenticias.
CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA das QUALIDADES

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º
(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

MEZ DO SAGRADO CORAÇÃO

PARA USO DE QUEM TEM POUCO VAGAR

Preço—50 reis

Vendem-se na Typographia *Fonseca & Filho* Rua da Picaria, 74 e nas livrarias

FLORES ao SS. Coração de Jesus

Meditações para o seu mês ou qualquer tempo do anno revistas por *Mgr. Manuel Marinho*
Approvado e indulgenciado
Preço enc., **300** reis

FOSFIODOGLICINA

De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

TYPOGRAPHIA

DE

JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um considerado melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.mo SNR.

.....

.....